

Pedagogia

A FORMAÇÃO LEITORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E MEDIAÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Samara Maria Fernandes - Graduada em Pedagogia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Ilsa do Carmo Vieira Goulart - Professora do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFLA. Orientadora - Orientador(a)

Resumo

Considera-se que a leitura literária e a contação de histórias podem ser iniciadas desde a primeira infância, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças, além de contribuir para sua inserção como sujeitos de linguagem. Nesse processo, o papel do educador é fundamental, pois atua como mediador, dando voz ao livro e vida aos personagens, promovendo experiências que ampliam a relação da criança com a cultura escrita. À luz disso, este estudo teve como objetivo identificar práticas de leitura literária realizadas na Educação Infantil, trazendo reflexões sobre as ações de mediação que possibilitam o acesso à literatura na primeira infância. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, articulando um estudo bibliográfico junto à investigação de campo. A fundamentação teórica apoiou-se em Freire (1989), Martins (1988), Silva (1999), Silva e Arena (2012) e Goulart (2023), que discutem a relevância social da leitura, bem como em Reyes (2017), Bajour (2012) e Santiago (2017), que abordam as especificidades do trabalho com a literatura na primeira infância. As observações de campo foram realizadas em uma turma de Educação Infantil, com crianças de 2 e 3 anos, contemplando três propostas de atividades literárias: mediações realizadas pela professora, mediação promovida pela bibliotecária e leitura conduzida no ambiente familiar. Identificou-se que, embora a leitura literária esteja presente nos diferentes espaços, cada ambiente possibilita experiências singulares, sendo marcadas por estratégias próprias de mediação. A mediação da professora favorece a participação coletiva e a construção de sentidos compartilhados; na biblioteca, a bibliotecária propicia o contato com diferentes gêneros literários e formas de interação; e no contexto familiar, a leitura em casa contribui para a continuidade da prática literária e reforça vínculos afetivos. Conclui-se que a mediação é determinante para que a criança acesse a literatura de forma significativa. Independentemente do espaço, o envolvimento intencional do adulto favorece o engajamento, estimula a imaginação e contribui para que a criança seja reconhecida como sujeito ativo e produtor de cultura. Esse trabalho apresenta parte dos resultados das ações de pesquisa realizadas em um projeto de iniciação científica, PIBIC-CNPq (2024-2025), com os agradecimentos pelo apoio e financiamento.

Palavras-Chave: Leitura literária, Educação Infantil, Mediação Literária.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq e CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/5ffZuy6W5Ww>